

CÓDIGO EBA 132		NOME CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA OBRA DE ARTE II							
CARGA HORÁRIA		UNIDADE ESCOLA DE BELAS ARTES							
TEÓRICA	42	DEPARTAMENTO I – História da Arte e Pintura							
PRÁTICA	60	CURSOS BACHARELADO EM ARTES VISUAIS; LICENCIATURA EM DESENHO E PLÁSTICA.							
TRABALHO	-								
TOTAL	102								
MODALIDADE:	disciplina	FUNÇÃO:	básica	NATUREZA:	obrigatória	MÓDULO DE ALUNOS	20	PRÉ-REQUISITO:	EBA121

EMENTA

Imaginária sacra brasileira, influências recebidas, características estilísticas. Processo de fabricação, técnicas de policromias. Características regionais. Processo de degradação provocada pelos agentes físicos, químicos e biológicos. Materiais e técnicas de restauração: imunização, consolidação do suporte, fixação da policromia e reintegração cromática.

OBJETIVOS

Transmitir informações históricas e tecnológicas sobre a escultura sacra brasileira. Informar sobre os principais agentes de degradação e a forma de atenuá-los ou eliminá-los. Noções de conservação e restauração, incluindo: estudo dos suportes, bases e policromia. Noções de limpeza, consolidação, fixação e reintegração.

METODOLOGIA

Aulas teóricas e expositivas com uso de recursos variados, ministradas com uso de projeção de slides e de recursos digitais de *Power Point*. Exames em peças originais, pertencentes a Museus e Instituições religiosas. Visitas a atelier de restauração e monumentos que estejam sofrendo intervenções. Aulas práticas onde o aluno exercitará operações simples de limpeza, consolidação do suporte, fixação e reintegração da camada pictórica.

AVALIAÇÕES

Conforme disposto pelo Regimento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG) da UFBA de 2015:

- "A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do período letivo, resultando de, no mínimo, duas (02) avaliações parciais, na graduação" (Art.110).
- "Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; II - aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.111).
- "Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o aluno que: I - deixar de cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades; II - não obtiver nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; III - não obtiver aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota" (Art.112). Cabe lembrar que "verificada a impossibilidade de cumprir a frequência mínima estabelecida, será vedada a realização de avaliações de aprendizagem" (Art.112, § 1º)
- "As atividades acadêmicas passíveis de avaliações deverão ser agendadas com pelo menos cinco (05) dias úteis de antecedência e, preferencialmente, figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários destinados ao ensino do mesmo" (Art.113). Ressalta-se que "o resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, dois (02) dias úteis de antecedência" (Art.113, parágrafo único).
- "A avaliação de aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo aluno e encaminhada ao Departamento ou equivalente, no caso da graduação, ou ao Colegiado, no caso da pós-graduação, se requerida até três (03) dias úteis após a divulgação do resultado: I - em primeira instância, pelo(s) professor(es) que a atribuiu(ram); II - em segunda instância, por uma comissão designada pelo Departamento ou equivalente, composta por três (03) professores, ouvido o professor responsável pela avaliação" (Art.114).
- "O aluno que faltar a qualquer das avaliações previstas terá direito à segunda chamada, se a requerer ao Departamento ou equivalente responsável pelo componente curricular, até cinco (05) dias úteis após a sua realização, comprovando-se uma das seguintes situações: I - direito assegurado por legislação específica; II - motivo de saúde comprovado por atestado médico; III - razão de força maior, julgado a critério do professor responsável pelo componente curricular" (Art.115).

A avaliação da Disciplina Conservação e Restauração da Obra de Arte II, será feita durante as aulas, através da observação do desempenho do aluno nas aulas teóricas e práticas, prova e produção escrita.

AVALIAÇÃO POR UNIDADE

UNIDADE I	NI	UNIDADE II	NII	UNIDADE III	NIII
Seminário ou Avaliação escrita	10,0	Avaliação escrita	10,0	Trabalho Prático e teórico	10,0
TOTAL	10,0	TOTAL	10,0	TOTAL	10,0

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

PARTICIPAÇÃO	FREQUÊNCIA	DESEMPENHO	CORRELAÇÃO	TOTAL
2,5	2,5	2,5	2,5	10,0

Obs. Média quantitativa + média qualitativa : 2 = média final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01- EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ESCULTURA LUSO-BRASILEIRA

- 1.1. - Características estilísticas do séc. XV ao XX.
- 1.2. - Noções de hagiologia e iconografia.
- 1.3. - Suportes utilizados: terracota, pedras, mármore, madeira, metais e marfim.
- 1.4. - Técnicas de policromias: base de preparação, técnicas de douração (fosca e brunida), Ornamentos (pastilhamento, cabuchão, burilamento ou punção, aplicação de renda e bicos, esgrafito, pintura de pincel.
- 1.5. - Causas da degradação dos materiais empregados.
- 1.6. - Cuidados especiais de conservação.

02- EXAMES PRELIMINARES E ANÁLISES CIENTÍFICAS

- 2.1. - Exames preliminares.
- 2.2. - Principais aparelhos usados na investigação.
- 2.3. - Prospecção e corte estatigráfico.
- 2.4. - Análises químicas e pigmentos, aglutinantes etc.

03- PROCESSO DE LIMPEZA

- 3.1. - Estudos da solubilidade dos materiais (teste de solvência).
- 3.2. - Critérios e métodos.
- 3.3. - Eliminação de materiais que deformam a leitura da obra (remoção de retoques alterados, repinturas, critérios e métodos).

04- PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO

- 4.1. - Principais fungicidas, bactericidas e inseticidas.
- 4.2. - Métodos de aplicação.

05- PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO

- 5.1. - Técnicas de impregnação.
- 5.2. - Consolidação com resina - naturais e sintéticas.
- 5.3. - Reforços estruturais: tarugos, recheios etc.

06- PROCESSO DE FIXAÇÃO DE POLICROMIA

- 6.1. - Colas de origem animal e vegetal.
- 6.2. - Colas sintéticas.

07- TÉCNICAS DE REINTEGRAÇÃO

- 7.1. - Tipificação de lacunas.
- 7.2. - Critérios de reintegração.
- 7.3. - Reintegração cromática: Nivelamento de lacunas.
 Retoques a rigattino.
 Retoques a trateggio.
 Abstração cromática.
 Retoque ilusionista.
 Seleção do efeito Ouro.
 Camada protetora.
 Materiais empregados.

08- DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO RESTAURO

- 8.1. - Ficha.
 - 8.1.1. - Identificação fotográfica.
 - 8.1.2. - Descrição formal.
- 8.2. - Reconhecimento da obra.
 - 8.2.1. - Leitura iconográfica.
 - 8.2.2. - Análise estética e histórica.
 - 8.2.3. - Análise das partes estruturais.
- 8.3. - Diagnóstico do estado de conservação.



- 8.4. - Proposição e restauração.
- 8.5. - Fase operativa.
- 8.6. - Elaboração de Diário de trabalho e Dossier.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (com exemplares disponíveis na Biblioteca da EBA):

1. ARGOLO, José Dirson; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). PROGRAMA MONUMENTA. **O Convento Franciscano de Cairu: restauração de elementos artísticos = The Franciscan Monastery of Cairu: restoration of artistic elements**. Brasília, DF: IPHAN, Programa Monumenta, 2009. 309 p. (Grandes obras e intervenções ; 2). ISBN 9788573341218 (enc.). 2 ex.
2. BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3. ed. Cotia, SP: Atelier Editorial, 2008. 261 p. (Artes & ofícios 5) ISBN 8574802255 (broch.) – 10 ex. + 1 ex. (outra ed.)
3. FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Odebrecht, 2006. 4 ex.
4. LINS, Eugênio de Ávila (Coord); INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Mestres artífices: Bahia: cadernos de memória**. [Brasília, DF]: IPHAN, 2017]. 299 p. (Cadernos de memória; v.4). ISBN 9788573343267. 3 ex.
5. MAYER, Ralph. **Manual do Artista de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 11 ex. + 2 ex. em espanhol.
6. MENDES, Marylka. **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ 2001. 336 p. ISBN 8571082456 (broch.) 1 ex. + 1 ex. (outra ed.)
7. RESCALA, João José. **Restauração de obras de arte: pintura - imaginária - obras de talha**. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1985. 304 p. ISBN 852320024X (broch.). 3 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, Marieta. **Dicionário dos Artífices da Bahia**. Cons. Estadual de Cultura, 1976.
2. ALVES, Natália Marinho Ferreira. **A Arte da Talha no Porto na Época do Barroco** (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica), Porto: Câmara Municipal do Porto, Documento e Memória para a História do Porto – XLVII, 1989, 2vols.
3. BALDINI, Umberto. **Teoria Del Restauro e Unità de Metodologia**. Nordinii Editore. Centro Internazionale Del libro. Firenze: Itália, 1970.
4. BUTLER. **À vida dos Santos**. Editora Vozes. Petrópolis – Rio.1985.
5. CENNINI, Cennino. **El libro del arte**. Buenos Aires: Argos, 1947.
6. COELHO, Beatriz. **Devoção e Arte - Imaginária Religiosa em Minas Gerais**, Edusp/VITAE, São Paulo, 2005.
7. DOERNER, Max. **Los materiales de pintura**. Barcelona: Reverté, s/data.
8. EUDEL PABLO. **La falsificación de antigüidade y objetos de arte: alteraciones, fraudes y adulteraciones descubiertas**. Buenos Aires: Centurion, 1947.
9. FLEURY, Paulo. **Tratado prático para Dourar em Madeira, processo de água e mixtão**, H. Guarnier, Livreiro Editor, Rio de Janeiro.
10. FLEXOR, Maria Helena. **Oficiais Mecânicos na Cidade do Salvador**. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1974.
11. FUNARTE. Instituto de Artes Plásticas. **Manuseio e embalagem de obras de arte: Manual**. Rio de Janeiro: Funarte, 1989.
12. MEGALE, Nilza Botelho. **107 Invocações da Virgem Maria no Brasil**. Editora Vozes, Petrópolis- Rio. 1980
13. PLENDERLEITH, H.J. **La Conservacion de antigüidades y obras de arte**. Versión espanola de Arturo Draz Martos. Madrid: Instituto Central de Conservacion y Restauracion de Antigüidades y de Arte, 1967.
14. RIEDER, Josef. **Restaurar e preservar**. Goethe Institut: Munique, s/data.
15. **THE CONSERVATION of cultural property: with special reference to tropical conditions**. Paris, FR, Unesco, 1968. 341 p (Museums and monuments, 11.).
16. TORRACA, Georgio. **Solubility an solvents for Conservaction problems**. Rome: International Center for the Study of Preservation and the Restauration of Cultural Preparty, 1975.
17. UNESCO. **La conservación de los bienes culturales**. Paris: Unesco; Flólia: Centro Internacional para el Estudio de la Preservación y Restauración de Bienes Culturales. 1969.
18. UNESCO. **Caderno de conservação e restauro de obras de arte popular brasileira**. 1ª ed. Brasília, DF: Associação de Amigos da Arte Popular Brasileira; Brasília, DF: UNESCO, 2008. 57 p. ISBN 9788560346011 (broch.).

APROVAÇÃO PELO DEPARTAMENTO

DATA 26 / 04 / 2019

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Dra. Alejandra Hernández Muñoz
Chefe de Depto. de História
da Arte e Pintura
ESCOLA DE BELAS ARTES/UFBA